

O GESSO NA IMAGINÁRIA SACRA

ESTUDO DE CASO DA GESSARIA SANTA TEREZINHA

Ana Eliza Caniatti Rodrigues

*Especialista em História da Arte Sacra
Restauradora na empresa Caniatti Conservação e Restauro
ana.caniatti@yahoo.com.br*

RESUMO

O presente trabalho propõe ampliar o estudo sobre a confecção da escultura sacra em gesso a partir do estudo de caso de uma gessaria localizada em Curitiba-PR. Populares ou eruditas, as imagens em gesso têm um papel fundamental na história do consumo da imaginária de culto e pesquisar as suas características físico-químicas se tornou tão relevante quanto entender a estrutura sociocultural de uma gessaria. Inicialmente, o estudo de caso da gessaria Santa Terezinha, abordaria apenas questões técnicas sobre as características de produção seriada, com a intenção de pesquisar os métodos de conservação das esculturas. Contudo, a gessaria que está em funcionamento desde 1960 no mesmo endereço na cidade de Curitiba, faz parte da história da distribuição e circulação destas imagens. A Gessaria Santa Terezinha é uma empresa familiar que vem transmitindo os modos de produção por gerações. O atual proprietário conta que o gesso em pó vinha em barricas de madeira diretamente da França e que após a década de 70 começou a vir em sacos de papelão. Chegava da região de Araripina, PE, pólo gesseiro responsável por 95% do gesso consumido no Brasil. Os processos adotados na gessaria abrangem múltiplos aspectos sociais e religiosos. As encomendas variam muito de acordo com o calendário de festas litúrgicas e além da imagem branca¹, também comercializam a imagem policromada e realizam intervenções de restauração. Este trabalho se apóia em entrevistas realizadas na gessaria no ano de 2014 e 2015, além das pesquisas em autores como Michel de Certeau, Cesari Brandi e outros autores que possuem trabalhos específicos no campo da conservação de objetos artísticos em gesso, como Alexandre Mascarenhas, Maria Regina Emery Quites. O gesso deixou de ser um material auxiliar e provisório no campo das artes plásticas, e pesquisas como esta e como as citadas ao longo do trabalho, reafirmam a legitimidade deste material largamente utilizado nas representações artísticas e religiosas.

Palavras-chave: Gesso; História; Imaginária; Conservação.

O GESSO NA IMAGINÁRIA SACRA: ESTUDO DE CASO DA GESSARIA SANTA TEREZINHA

A gessaria funciona desde 1960 e já faz parte da circulação das imagens na cidade de Curitiba, no Paraná. Dedicar-se exclusivamente às imagens sacras cristãs e alguns objetos de decoração. Foi fundada por Viviano Grossi para suprir as necessidades do amigo e então Frei capuchinho Boaventura, atualmente Frei Dionysio Destefani do Convento de São Francisco de Assis, situado ao lado da Paróquia de Nossa Senhora das Mercês. Ainda menino, Hélio José Budel foi aprender o ofício de gesseiro artesão com seu tio. Mais tarde se tornou proprietário e permanece a frente da fábrica até os dias de hoje.

¹ Imagem branca, termo utilizado para distinguir o gesso branco do gesso policromado.

Segundo Hélio Budel, antigamente a gipsita - sulfato de cálcio di hidratado ($\text{CaSO}_4 \bullet 2\text{H}_2\text{O}$), moída e desidratada era armazenada em barricas de madeira e transportada de navio da França para o Brasil. Depois de um tempo passaram a adquirir o produto em Fortaleza, da fábrica Chaves S.A. em funcionamento desde 1930. O gesso era trazido em sacos de papelão e cada saco continha uma folha de papel impregnada de piche para evitar que a umidade danificasse o gesso. A gipsita é extraída da bacia do Araripe, região de fronteira dos Estados do Piauí, Ceará e principalmente Pernambuco, que adquiriu e mantém a posição de maior produtor nacional de gesso, em virtude da pureza do minério.

Hélio assegura que a fábrica Santa Terezinha transmite os modos de produção por gerações e que diversos familiares tiveram a primeira oportunidade de trabalho na gessaria. Recentemente apenas Rosmari e Fabiola Budel, respectivamente esposa e filha, participam da produção e da administração da fábrica. Desempenham um papel importante na gessaria, pois são decoradoras e restauradoras de imagens.

Um dos preceitos para trabalhar com gesso é a conservação do produto que deve ser manipulado num local limpo e seco. Segundo Hélio,

O gesso é substituído todos os dias para evitar que a umidade ocasione empedramento. A produção em grande escala é muito diferente do que ensinam nos livros. Na prática a produção depende de rapidez, aqui, não podemos polvilhar o gesso n'água e esperar que ele assente. Acrescentamos o pó e rapidamente mexemos para que chegue ao ponto de ser vertido nas formas.

Ao longo destes anos é difícil citar todas as igrejas, capelas e residências que possuem imagens confeccionadas pela Gessaria Santa Terezinha que na década de 90 chegou a fabricar 1.300 imagens de gesso por dia com 12 funcionários na equipe. Recentemente a família optou por reduzir a produção, retornando ao status de empresa familiar. Atualmente a Gessaria Santa Terezinha tem uma média de produção de 300 peças/dia, emprega apenas um funcionário e fecha para o almoço. Hélio aumenta a produção somente nos meses que antecedem algumas das datas mais importantes do calendário litúrgico católico, por exemplo, a devoção a Nossa Senhora Aparecida, a Nossa Senhora do Rocio, padroeira do Município de Paranaguá, e para o Natal, quando crescem as encomendas de presépios.

As intervenções de restauração foram surgindo com naturalidade na medida em que os clientes retornavam ao atelier trazendo sua imagem com algum dano. Aos poucos a atividade de restauração tornou-se corriqueira, transformando-se em outra frente de trabalho. Do mesmo modo, surgiram as imagens policromadas para a venda. Os processos de restauração foram sendo desenvolvidos a partir da necessidade de estancar os danos e revertê-los quando possível. Os procedimentos utilizados na gessaria são empíricos e até rudimentares. No entanto, são bastante similares aos procedimentos desenvolvidos nas instituições brasileiras de ensino, do campo da Ciência da Conservação e Restauração.

As imagens com danos perpassam por uma análise organoléptica; os danos são mapeados e a estratégia de intervenção é definida. A higienização é realizada com trincha macia e algumas vezes com um algodão umedecido em água. Com frequência são realizados tratamentos pontuais e cautelosos visando não comprometer o restante da obra. Remoções de intervenções anteriores que utilizam materiais considerados incompatíveis são substituídas por complementos utilizando

o próprio gesso. Experimentos para descobrir as cores similares as originais utilizadas na peça, evitando repinturas e intervenções que possam descaracterizar a originalidade estética das imagens. Outra observação relevante é que esta metodologia é aplicada em quaisquer imagens durante a intervenção de restauro, mesmo nos casos em que elas ainda não possuam características como: antiguidade, valor histórico e valor estético.

Sem grande rigor é possível afirmar que as técnicas empregadas na Gessaria Santa Terezinha, mesmo que desenvolvidas a partir do empirismo, garantem a estabilidade das esculturas e a aplicabilidade de algumas diretrizes amplamente pesquisadas e propagadas pela ciência da conservação.

O gesso como matéria prima ainda é visto como material carente e dificilmente conseguirá se equivaler a materiais tradicionais como a madeira e o metal, porém, é fundamental estudá-lo para valorizar sua importância no campo da arte sacra e da restauração de imagens, visto que, atualmente a imaginária em gesso predomina em grande parte dos estados brasileiros.



FIG. 1 - Hélio Budel na Gessaria Santa Terezinha, 14/05/2015. Foto: Ana Eliza Caniatti Rodrigues.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERTEAU, Michel. *Uma variante: a edificação hagiográfica*, Rio de Janeiro, 1982.

M. A. C. Oliveira; A. H. Shinohara. *A experiência com gás natural/GLP no polo gesso do Araripe*, PE.

QUITES, Maria Regina Emery, Santos, Nelyane. *Esculturas Devocionais em Gesso: Técnicas e Materiais. ECR- Estudos de Conservação e Restauro*. Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR) Universidade Católica Portuguesa. Porto, Portugal. N 5, 2013.

RODRIGUES, A. E. C. *Entrevista com a família Budel. Realizada na Gessaria Santa Terezinha em Abril e Maio de 2015*.

Disponível em: <http://www.gesso.com.br/quemsomos.html>- Site da Indústria Chaves S.A. Acessado em julho de 2015.